

Do pensamento grego a Albert Camus

Por: Ana Margarida Simões

O Desporto e a Vida devem ser guiados por valores que completem o Homem e lhe permitam alcançar a felicidade. No século XX, Albert Camus afirmou que o que sabia acerca da moral e das obrigações humanas se devia ao futebol, referindo implicitamente o carácter educativo que o Desporto exerce sobre os seus praticantes. De que modo se relaciona, então, a Ética na Vida e no Desporto?

O ideal do Olimpismo como uma "filosofia de vida" referido no 1.º princípio orientador da Carta Olímpica remonta a uma Civilização remota. Recordando os primeiros jogos olímpicos (século VIII a.C.) invoco a Cultura Grega. O seu lema era "Mente sã em corpo sã" - a aquisição de conhecimentos de retórica e aritmética conjugava-se com a preparação física. O corpo treinava-se com fins lúdicos, religiosos e de defesa da *polis* e o desporto valorizava-se na formação juvenil. Na Antiguidade, as mulheres não participavam em competições desportivas e, na vida pública, não tinham o direito ao voto, tampouco concedido a escravos ou estrangeiros, por não serem considerados cidadãos.

Felizmente, a preocupação ética relativa ao Desporto e à Vida mudou, após séculos de erros éticos, que agora consideramos lamentáveis por terem significado a infelicidade de tanta gente. O pensamento grego não se manteve estável e a História do Desporto viveu uma maratona de mudanças acerca do papel da educação física na Sociedade, tal como na História mudam mentalidades e costumes. No século V a.C., o melhor prémio dos vencedores era o reconhecimento público e a simbólica coroa de folhas de oliveira. Os homens competiam para representar com orgulho a sua cidade e honrar os deuses; hoje, nós, cidadãos da Nação, vemo-nos honrar orgulhosa e heroicamente os desportistas como a deuses. Alguns competem como rivais, são pagos com um papel que vale milhões, desconhecem o significado de *fair-play*, usam o doping para maquilhar complexos e discriminam adversários estrangeiros. Ser capaz de jogar contra adversários é conhecer a tolerância, harmonia e respeito, saber ganhar e perder, ser solidário, fazer jogo limpo e não ser violento - ser ético! O doping é o contrário do espírito desportivo e a violência não faz qualquer sentido se pensarmos nos objetivos fundamentais do Desporto; tal como a violência na Vida não faz qualquer sentido quando lembramos que o nosso fim é vivermos felizes entre todos.

Volto a Camus, o homem que preferia ver um jogo de futebol a assistir a uma peça de teatro. O senhor das letras sabia que em campo se aprende o que não vem nos livros. É a educação ética, que nos acompanha em qualquer lugar, que conduz a vida em Sociedade. A Ética no Desporto garante que o desportivismo não se torna num despotismo desmesurado. Afinal, não será esse o papel da Ética na Vida? De regresso aos filósofos gregos, já dizia Aristóteles: "Um homem isolado ou é uma besta ou é um deus".